



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

GUILHERME NEVES DE MENEZES NICOLAU

**O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA NA SENSAÇÃO DE PERFORMANCE
OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR**

GOIÂNIA – GO

2026



GUILHERME NEVES DE MENEZES NICOLAU

O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA NA SENSAÇÃO DE PERFORMANCE OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Sullyvan Garcia da Silva.

GOIÂNIA – GO

2026

O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA NA SENSAÇÃO PERFORMANCE OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR

THE IMPACT OF INFRASTRUCTURE ON THE PERCEIVED OPERATIONAL PERFORMANCE OF THE MILITARY POLICE

Guilherme Neves de Menezes Nicolau¹
Sullyvan Garcia da Silva²

Resumo: O estudo investiga como a infraestrutura afeta o desempenho nas operações da Polícia Militar de Goiás. Sendo assim o objetivo delineado do presente estudo foi analisar como a estrutura das unidades operacionais influencia a eficiência do serviço prestado e as condições laborais da tropa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa, realizada por meio de um questionário (escala Likert) respondido por 64 policiais militares operacionais. Para analisar os dados, utilizou-se estatística descritiva, correlação linear de Pearson e Análise de Componentes Principais. Identificou-se que a infraestrutura apresenta falhas desiguais, sendo os problemas na radiocomunicação os mais graves. Mesmo assim, o efetivo avalia que seu próprio desempenho operacional é elevado, demonstrando uma correlação positiva e moderada com a estrutura disponível. Além disso, todos concordam fortemente sobre o alto impacto estratégico da infraestrutura, independentemente de como são as condições materiais na prática ou de qual seja o desempenho real medido. Conclui-se que o bom andamento do serviço ostensivo nas ruas tem uma natureza multifatorial, pois depende da interação entre os recursos físicos fornecidos e a capacidade da tropa de se adaptar. Há um evidente desalinhamento: valoriza-se muito a infraestrutura na teoria, mas isso não se materializa no dia a dia, o que exige que a instituição aja de forma focada para resolver gargalos específicos.

Palavras-chave: Infraestrutura policial; Performance operacional; Polícia Militar de Goiás; Saúde ocupacional; Segurança pública.

Abstract: The study investigates how infrastructure affects performance in the operations of the Military Police of Goiás. Therefore, the outlined objective of this study was to analyze how the structure of operational units influences the efficiency of the service provided and the working conditions of the troops. This is an exploratory and quali-quantitative research, conducted using a questionnaire (Likert scale) answered by 64 operational military police officers. Data analysis was performed using descriptive statistics, Pearson's linear correlation, and Principal Component Analysis. It was identified that the infrastructure presents unequal flaws, with radiocommunication

¹ Capitão da Polícia Militar do Estado de Goiás; Comandante da 34ª CIPM em Alexânia/GO; Bacharel em Direito; Pós graduação em Direito Penal e Direto Processual Penal.

² Policial militar do Estado de Goiás e doutor em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília. Atua como professor externo da Universidade Federal de Goiás no PPGIDH/NDH, com pesquisas voltadas aos profissionais da segurança pública, especialmente em formação, saúde, qualidade de vida e direitos humanos. Também leciona na pós-graduação da Academia da Polícia Militar de Goiás e possui experiência nas áreas de Sociologia da Educação, Democracia, Cidadania e Violência.

problems being the most severe. Nevertheless, the personnel evaluates their own operational performance as high, demonstrating a positive and moderate correlation with the available structure. Furthermore, there is strong agreement regarding the high strategic impact of infrastructure, regardless of the practical material conditions or the actual measured performance. It is concluded that the success of ostensive street policing has a multifactorial nature, as it depends on the interaction between the provided physical resources and the troops' adaptability. There is an evident misalignment: infrastructure is highly valued in theory, but this does not materialize on a daily basis, requiring the institution to take focused action to resolve specific bottlenecks.

Keywords: Police infrastructure; Operational performance; Military Police of Goiás; Occupational health; Public security.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um dos pilares estruturantes do Estado, essencial para a preservação da ordem social e a garantia dos direitos fundamentais (Brasil, 1988). Na linha de frente dessa missão atua a Polícia Militar, instituição constantemente demandada a intervir em situações complexas e de alto risco com tempo de resposta reduzido. Entretanto, a avaliação dessa atuação não pode se limitar aos índices de criminalidade. Subjacente a esse processo há um trabalhador submetido a severas exigências operacionais, exposição contínua ao estresse e dependência direta de suas condições materiais de trabalho.

A infraestrutura de apoio é indissociável da rotina operacional e da qualidade de vida do policial militar. Ela engloba desde as instalações físicas dos quartéis até o conjunto de recursos logísticos indispensáveis, como por exemplo, viaturas adequadas, armamentos, equipamentos de proteção individual (EPIs) e sistemas de comunicação (Brito; Souza; Andrade, 2024; Ferreira *et al.*, 2020). Em um ambiente de decisões sob pressão, a insuficiência desses recursos agrava o desgaste biopsicossocial do agente, afetando sua motivação, clareza decisória e segurança (Maslach; Leiter, 1997). Por outro lado, ambientes bem estruturados mitigam a fadiga e aprimoram a eficácia tática (Walton, 1973; Souza; Macêdo, 2023).

Quando a infraestrutura institucional apresenta deficiências crônicas, o ônus recai sobre o policial, funcionando como um gatilho para a vulnerabilidade e elevando os riscos da atuação. Diante dessa tensão, a presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão: Em que medida as condições da infraestrutura laboral afetam a saúde ocupacional, a clareza decisória sob estresse e a eficácia operacional dos policiais militares do Estado de Goiás, e como isso reverbera na prestação do serviço à comunidade? Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a influência da

infraestrutura das unidades operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás na eficiência da atividade policial e nas condições laborais do efetivo, compreendendo sua relação com o desempenho ostensivo, a segurança do agente e a qualidade do serviço público.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A avaliação da eficiência policial militar transcende a simples análise de estatísticas criminais, exigindo uma investigação profunda sobre o ambiente de trabalho, a logística e a saúde biopsicossocial do efetivo. A infraestrutura, que engloba instalações, frotas, armamentos e tecnologias, não é um mero detalhe administrativo, mas um elemento técnico essencial para mitigar riscos e conter o estresse ocupacional inerente à profissão.

Nessa perspectiva, Brito, Souza e Andrade (2024) evidenciam a correlação direta entre o adoecimento psíquico dos policiais e a precariedade do suporte logístico. A combinação de cobranças disciplinares rígidas com a falta de espaços adequados para desconpressão e o uso de equipamentos obsoletos gera uma carga cognitiva adicional, tornando o ambiente laborativo um foco de vulnerabilidades. Em contrapartida, Ferreira et al. (2020) destacam que o investimento em tecnologias operacionais e sistemas de mobilidade otimiza o desempenho humano, permitindo decisões mais assertivas e seguras na ponta da linha. Sem essa base material de excelência, o policial é forçado a recorrer a improvisos, assumindo riscos evitáveis.

A escassez de suporte estrutural afeta silenciosa e severamente a saúde do trabalhador. Sousa e Barroso (2021) constataram que o esgotamento extremo na categoria não resulta apenas do enfrentamento ao crime organizado, mas é fortemente catalisado por deficiências diárias, como viaturas inseguras e coletes balísticos com ergonomia inadequada. Esse cenário eleva a fadiga física e emocional do agente. Corroborando essa visão, Vidotti et al. (2019) apontam que a Síndrome de Burnout é severamente agravada por essa precariedade material, exigindo um esforço físico e cognitivo desproporcional que corrói a capacidade de resistência biológica do profissional.

Logo, a cobrança institucional por excelência operacional só se sustenta quando o Estado fornece a contrapartida estrutural necessária. Para Souza e Macêdo (2023), as exigências organizacionais dissonantes da realidade material levam ao colapso das estratégias defensivas psicológicas do policial, o que compromete vertiginosamente a clareza na tomada de decisões em áreas de alto risco. Ademais, instalações físicas degradadas afetam diretamente o moral da tropa,

transmitindo uma mensagem de abandono e precarização que corrói a motivação intrínseca do servidor.

O ambiente físico atua, portanto, como um regulador primário do estresse, conforme atestam Lima et al. (2020). Policiais inseridos em infraestruturas deficientes percebem seu trabalho sob a ótica de altíssima demanda e baixíssimo controle, o que potencializa exponencialmente o risco de falhas operacionais. Somado a isso, Dantas e Milfont (2020) demonstram que a autoeficácia, a confiança do militar em sua capacidade de resolver ocorrências, depende diretamente dos recursos disponibilizados. A escassez de insumos básicos gera um mal-estar que torna as abordagens mais reativas, tensas e suscetíveis a erros.

Para além dos prejuízos individuais, as deficiências materiais reverberam negativamente na saúde coletiva da corporação. Silva e Macêdo (2018) concluem que a disputa velada por recursos escassos, a exemplo de viaturas em melhor estado mecânico, desarticula os laços sociais e gera conflitos internos, arruinando a solidariedade e a coesão fundamentais para a segurança das operações.

Por fim, Torres e Porto (2015) ressaltam que a modernização da performance esbarra na necessidade de amparo institucional. Inovações e novos protocolos cobrados sem a devida adequação logística são percebidos pela tropa não como evolução, mas como uma sobrecarga desleal. Fica evidente, assim, que qualquer política pública voltada ao aprimoramento da segurança ostensiva só alcançará êxito prático se for alicerçada em investimentos materiais concretos, garantindo que o ser humano por trás da farda esteja estruturalmente valorizado e protegido.

3 MÉTODO DE ANÁLISE

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas obtidas por meio de questionário estruturado, composto por itens organizados em três blocos temáticos principais: infraestrutura operacional, sensação de performance operacional e impacto estratégico, além de um conjunto de variáveis de caracterização dos respondentes. Os itens foram mensurados por meio de escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), instrumento amplamente utilizado em pesquisas nas ciências sociais para mensuração de percepções e atitudes (Boone; Boone, 2012).

Inicialmente, procedeu-se à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, bem como das médias aritméticas dos itens, com o objetivo de identificar o comportamento geral das respostas. Em seguida, os itens foram agrupados conforme seus blocos temáticos, sendo calculadas médias agregadas por respondente para cada dimensão (infraestrutura, sensação de performance e impacto estratégico), permitindo a construção de indicadores sintéticos representativos de cada construto.

Na etapa seguinte, foi realizada análise de correlação linear de Pearson (r) entre os blocos, com base nos dados individuais dos respondentes. Esse procedimento permitiu mensurar o grau e a direção da associação entre as dimensões analisadas, sendo os resultados interpretados conforme sua magnitude e sinal, conforme recomendações da literatura estatística (Field, 2018; James *et al.*, 2021). Complementarmente, foram construídos gráficos de dispersão com linha de tendência, possibilitando a visualização da distribuição dos dados e da existência (ou não) de relações lineares entre as variáveis.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão da estrutura relacional dos dados, foi empregada a Análise de Componentes Principais (PCA), técnica multivariada que permite reduzir a dimensionalidade dos dados e identificar padrões de associação entre variáveis (Husson; Lê; Pagès, 2010). A PCA foi aplicada sobre os dados padronizados dos respondentes, considerando todos os itens dos blocos principais. Os resultados foram representados por meio de mapa de variáveis (círculo de correlação), no qual os itens são projetados como vetores, sendo a associação entre eles interpretada a partir do ângulo formado entre os vetores.

Adicionalmente, foi realizada uma análise exploratória incluindo variáveis de caracterização dos respondentes (como posto/graduação, tempo de serviço e local de atuação), as quais foram convertidas em valores numéricos para fins de inclusão no modelo. Ressalta-se, entretanto, que tais variáveis possuem natureza categórica, de modo que sua interpretação no contexto da PCA deve ser realizada com cautela, sendo consideradas apenas como indicativas de possíveis padrões exploratórios e não como evidência de relações estruturais.

Por fim, destaca-se que todas as análises foram conduzidas com base nos dados individuais dos respondentes, o que garante maior fidelidade estatística em comparação a abordagens baseadas em dados agregados. Ainda assim, os resultados devem ser interpretados como indicativos de tendências gerais, não permitindo inferências causais, caracterizando-se, portanto, como uma análise de natureza exploratória aplicada ao contexto organizacional investigado.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos respondentes

A análise dos dados inicia-se pela caracterização dos participantes da pesquisa, etapa essencial para a contextualização dos resultados e para a compreensão das percepções apresentadas ao longo do estudo. Ao todo, participaram da investigação 64 policiais militares vinculados ao serviço operacional da do 17º Comando Regional da Polícia Militar do Estado de Goiás (CRPM).

No que se refere ao posto/graduação, observa-se predominância de subtenentes e sargentos (64%), seguidos por cabos e soldados (26,6%), enquanto os oficiais representam 9,4% da amostra. Esse perfil indica maior participação de profissionais em posições intermediárias da estrutura hierárquica, o que tende a refletir uma visão mais diretamente vinculada à execução operacional do serviço.

Em relação ao tempo de serviço, verifica-se uma distribuição relativamente diversificada, com destaque para policiais com mais de 20 anos de carreira (37,5%), seguidos por aqueles com 6 a 10 anos (28,1%) e 11 a 20 anos (23,4%), enquanto 10,9% possuem até 5 anos de serviço. Esse dado indica uma amostra composta majoritariamente por profissionais experientes, o que confere maior consistência às percepções sobre as condições estruturais e operacionais da atividade policial.

Quanto ao tipo de unidade de lotação, observa-se forte concentração em Companhias Independentes (75,0%), seguidas por Batalhões (21,9%) e, em menor proporção, Unidades Especializadas (3,1%). Esse padrão sugere predominância de respondentes inseridos em unidades com atuação territorial mais direta e contínua.

No que se refere à atuação predominante, a maior parte dos participantes está vinculada à Rádio Patrulha Convencional (78,1%), seguida por atividade administrativa com escala operacional (20,3%), havendo participação residual de atuação em área rural (1,6%). Esse dado reforça o caráter operacional da amostra, com forte presença de policiais diretamente envolvidos no atendimento de ocorrências.

Por fim, quanto à região de atuação, verifica-se predominância absoluta de respondentes atuantes no interior do estado (100,0%), uma vez que os participantes vinculados à capital e à região metropolitana foram excluídos da amostra para garantir maior homogeneidade analítica. Dessa forma, os resultados refletem exclusivamente a realidade operacional dos policiais militares que atuam no 17º CRPM.

De modo geral, a caracterização dos respondentes evidencia uma amostra composta predominantemente por policiais experientes, inseridos em atividades operacionais e atuantes em Companhias Independentes localizadas no interior do estado. Tal configuração contribui para a consistência das análises desenvolvidas e delimita o alcance dos resultados, que devem ser interpretados à luz das especificidades do contexto operacional do interior goiano.

4.2 Caracterização dos blocos analíticos

A análise das respostas foi estruturada em três blocos analíticos, infraestrutura operacional, sensação de performance operacional e impacto estratégico, de modo a organizar o conjunto de variáveis em dimensões analíticas coerentes com os objetivos da pesquisa.

Tabela 1: Distribuição das respostas (n = 64)

BLOCO	ITEM	1	2	3	4	5	MÉDIA
Bloco 1	Viaturas suficientes	7 (10,9%)	11	18	19	9 (14,1%)	3,19
Bloco 1	Condições das viaturas	6 (9,4%)	7 (10,9%)	20	26	5 (7,8%)	3,27
Bloco 1	Radiocomunicação	43	13	4 (6,2%)	3 (4,7%)	1 (1,6%)	1,53
Bloco 1	Equipamentos (EPI)	10	5 (7,8%)	17	21	11	3,28
Bloco 1	Recursos tecnológicos	6 (9,4%)	9 (14,1%)	15	28	6 (9,4%)	3,3
Bloco 1	Estrutura física	6 (9,4%)	9 (14,1%)	15	21	13	3,41
Bloco 1	Infraestrutura geral	9 (14,1%)	9 (14,1%)	25	16	5 (7,8%)	2,98
Bloco 2	Tempo de resposta	1 (1,6%)	1 (1,6%)	9 (14,1%)	19	34	4,31
Bloco 2	Qualidade do atendimento	0 (0,0%)	1 (1,6%)	8 (12,5%)	25	30	4,31
Bloco 2	Coordenação entre equipes	1 (1,6%)	1 (1,6%)	10	32	20	4,08
Bloco 2	Cobertura da área	2 (3,1%)	5 (7,8%)	16	21	20	3,81
Bloco 2	Interferência dos recursos*	11	10	21	13	9 (14,1%)	2,98
Bloco 3	Segurança do policial	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,6%)	8 (12,5%)	55	4,84
Bloco 3	Modernização tecnológica	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,6%)	4 (6,2%)	59	4,91
Bloco 3	Infraestrutura limita desempenho	4 (6,2%)	7 (10,9%)	14 (21,9%)	21 (32,8%)	18 (28,1%)	3,66
Bloco 3	Investimentos melhoram resultados	2 (3,1%)	0 (0,0%)	3 (4,7%)	8 (12,5%)	51 (79,7%)	4,66
Bloco 3	Prioridade estratégica	1 (1,6%)	0 (0,0%)	9 (14,1%)	17	37	4,39

Fonte: Autor (2026)

Essa organização possibilita não apenas uma leitura sistematizada dos dados, mas também a distinção entre diferentes níveis de análise do fenômeno investigado, contemplando aspectos relacionados às condições materiais de trabalho, ao desempenho das atividades operacionais e à percepção dos respondentes acerca da relevância estratégica da infraestrutura no contexto institucional.

Ao segmentar as respostas nesses blocos, torna-se possível identificar padrões internos de avaliação, bem como comparar as dimensões entre si, evidenciando aproximações, distanciamentos e eventuais assimetrias nas percepções dos policiais militares.

Dessa forma, a estruturação em blocos constitui um recurso metodológico que contribui para a clareza analítica e para a construção de interpretações mais consistentes acerca das relações entre estrutura, desempenho e percepção estratégica no âmbito da atividade policial.

4.2.1 Bloco I – Infraestrutura operacional

O bloco de infraestrutura operacional apresenta, de modo geral, avaliações intermediárias, indicando percepção de adequação parcial das condições estruturais disponibilizadas para o desenvolvimento da atividade policial. A maior parte dos itens apresenta médias situadas entre 2,98 e 3,41, sugerindo que os respondentes não percebem a infraestrutura como plenamente satisfatória, mas também não a avaliam de forma predominantemente negativa.

Observa-se, entretanto, heterogeneidade interna no bloco. Itens relacionados à estrutura física das unidades (média = 3,41), recursos tecnológicos (média = 3,30), equipamentos de proteção individual (média = 3,28) e condições das viaturas (média = 3,27) apresentam avaliações relativamente mais elevadas, indicando percepção moderadamente favorável acerca desses recursos. Em contrapartida, a suficiência de viaturas (média = 3,19) e a infraestrutura geral (média = 2,98) apresentam avaliações mais próximas ao ponto central da escala, evidenciando maior dispersão das percepções e menor consenso quanto à adequação desses aspectos.

De modo geral, o bloco revela uma infraestrutura caracterizada por desigualdade interna, na qual coexistem elementos considerados adequados e fragilidades estruturais relevantes.

4.2.2 Bloco II – Sensação de Performance operacional

O bloco de sensação de performance operacional apresenta avaliações predominantemente elevadas, com médias variando entre 2,98 e 4,31, indicando percepção favorável do desempenho do serviço policial. A maior parte dos indicadores analisados apresenta médias superiores a 4,0, sugerindo que os respondentes avaliam positivamente a capacidade operacional da instituição no atendimento às demandas cotidianas.

Destacam-se os indicadores de tempo de resposta às ocorrências (média = 4,31) e qualidade do atendimento prestado à população (média = 4,31), ambos caracterizados por elevados níveis de concordância. Esses resultados indicam que os aspectos mais diretamente relacionados à prestação do serviço policial são percebidos como eficientes, evidenciando confiança dos respondentes na capacidade de resposta e na qualidade das ações desenvolvidas.

A coordenação entre equipes também apresenta avaliação positiva, embora com maior dispersão em comparação aos demais itens. Já a cobertura da área de policiamento apresenta média inferior, indicando maior variabilidade na percepção desse aspecto, possivelmente associada às diferenças territoriais e operacionais.

Por outro lado, o item referente à interferência dos recursos no desempenho apresenta distribuição mais equilibrada entre as respostas, evidenciando ausência de consenso quanto ao impacto direto das condições estruturais sobre a sensação de performance. Esse padrão sugere que, embora o desempenho seja percebido como elevado, há divergência entre os respondentes quanto ao papel dos recursos nesse processo.

Em síntese, o bloco de sensação de performance indica um padrão de avaliação positiva, com pequenas variações internas relacionadas a aspectos específicos da atividade operacional.

4.2.3 Bloco III – Impacto estratégico

O bloco de impacto estratégico apresenta as avaliações mais elevadas entre os três analisados, evidenciando forte concordância dos respondentes quanto à importância da infraestrutura para o funcionamento da atividade policial. As médias variam entre 3,66 e 4,91, sendo que a maior parte dos indicadores apresenta valores superiores a 4,3, demonstrando elevado reconhecimento da relevância estratégica dos recursos estruturais para a eficiência operacional e para os resultados institucionais.

Os itens relacionados à modernização tecnológica (média = 4,91), segurança do policial (média = 4,84) e contribuição dos investimentos para a melhoria dos resultados (média = 4,66)

apresentam níveis de concordância próximos ao máximo da escala. Esses resultados indicam percepção praticamente consensual acerca do papel estratégico da infraestrutura, revelando ampla convergência entre os participantes quanto à necessidade de investimentos e aprimoramentos estruturais para o fortalecimento da atividade policial.

O item que aborda a limitação da infraestrutura no desempenho apresenta média inferior em relação aos demais, embora ainda situada acima do ponto médio da escala, sugerindo que os respondentes reconhecem, em certa medida, a existência de restrições estruturais que impactam a atividade operacional.

De modo geral, o bloco evidencia que a infraestrutura é amplamente reconhecida como elemento estratégico fundamental, sendo associada à segurança, à eficiência e à melhoria dos resultados institucionais.

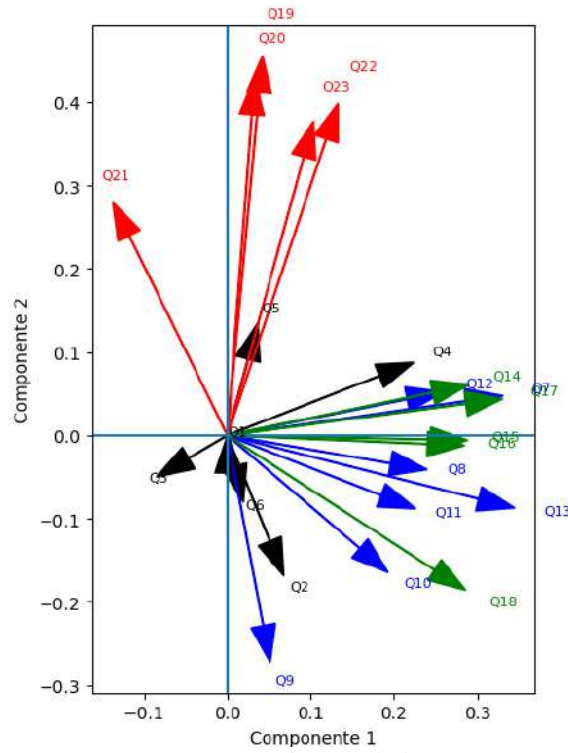
4.3 Análise de correlação entre os blocos analíticos

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das relações entre as dimensões investigadas, procedeu-se à análise de correlação entre os blocos de infraestrutura operacional, sensação de performance operacional e impacto estratégico. Enquanto as análises anteriores permitiram caracterizar cada dimensão de forma isolada, a etapa correlacional busca examinar em que medida essas dimensões variam conjuntamente, evidenciando possíveis associações entre condições estruturais, desempenho percebido e reconhecimento estratégico da infraestrutura.

Para tanto, foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson (r), calculado a partir dos dados individuais dos respondentes, o que permite mensurar o grau e a direção da associação entre as variáveis. Adicionalmente, foram empregados gráficos de dispersão com linhas de tendência, possibilitando a visualização da distribuição dos dados e a identificação de padrões relacionais entre os blocos analisados.

Essa abordagem permite avançar da análise descritiva para um nível relacional, no qual se torna possível verificar não apenas como os respondentes avaliam cada dimensão, mas também como essas avaliações se articulam entre si. Dessa forma, a análise de correlação constitui etapa central para a identificação de padrões estruturais nos dados, contribuindo para a interpretação mais ampla da dinâmica entre infraestrutura, desempenho operacional e percepção estratégica no contexto investigado.

Figura 1: PCA com os Blocos: Pessoais (preto), Infraestrutura (azul), Sensação de Performance (verde) e Impacto (vermelho)



Fonte: Autor, 2026

4.3.1 Análise integrada das relações entre infraestrutura, sensação de performance e perfil dos respondentes

A análise das relações entre os blocos de infraestrutura operacional e sensação de performance operacional, associada às variáveis de perfil dos respondentes, permite avançar da descrição isolada das dimensões para a compreensão de sua articulação no contexto investigado. Diferentemente de abordagens centradas apenas na comparação de médias, a análise correlacional baseada nos dados individuais evidencia padrões estruturais mais consistentes entre as variáveis.

Inicialmente, observa-se a existência de uma correlação positiva de magnitude moderada entre infraestrutura e sensação de performance ($r \approx 0,55$), indicando que melhores condições estruturais tendem a estar associadas a níveis mais elevados de desempenho percebido. Esse resultado sugere que a infraestrutura exerce influência relevante sobre a sensação de performance operacional, ainda que não seja seu único determinante. Trata-se, portanto, de uma relação de

dependência parcial, na qual os recursos disponíveis contribuem para o desempenho, mas não o explicam integralmente.

Entretanto, ao incorporar as variáveis de perfil dos respondentes, verifica-se que essa relação não é significativamente mediada por características individuais. As correlações entre as variáveis pessoais — como posto/graduação, tempo de serviço, tipo de unidade, área de atuação e região — e os blocos de infraestrutura e sensação de performance apresentam, em sua maioria, magnitudes fracas ou desprezíveis, indicando ausência de associação relevante. Esse padrão sugere que as percepções sobre estrutura e desempenho não variam de forma sistemática em função do perfil dos participantes, configurando um fenômeno de natureza predominantemente estrutural.

Dentre as variáveis analisadas, destaca-se o tempo de serviço, que apresenta correlação negativa, ainda que de baixa magnitude, com a avaliação da infraestrutura ($r \approx -0,21$). Esse resultado indica que policiais mais experientes tendem a avaliar de forma mais crítica as condições estruturais, possivelmente em razão de maior repertório profissional e maior capacidade de comparação ao longo do tempo. Ainda assim, essa variável não se mostra determinante para a compreensão da sensação de performance operacional, que permanece relativamente estável entre os diferentes grupos.

De modo semelhante, o tipo de unidade de lotação apresenta correlação positiva, porém fraca, com a infraestrutura ($r \approx 0,26$), sugerindo que diferenças organizacionais podem influenciar a percepção das condições materiais. No entanto, esse efeito não se estende de forma significativa à sensação de performance, reforçando a ideia de que o desempenho operacional não depende diretamente dessas variações contextuais.

A ausência de correlações relevantes entre o perfil dos respondentes e a sensação de performance operacional indica que o desempenho percebido apresenta elevado grau de consistência entre diferentes grupos, independentemente de características individuais ou contextuais. Esse padrão sugere que a sensação de performance é sustentada por fatores que transcendem tanto a infraestrutura quanto o perfil dos agentes, incluindo elementos organizacionais, culturais e operacionais que não são diretamente capturados pelas variáveis analisadas.

Assim, a análise integrada permite afirmar que, embora exista associação entre infraestrutura e sensação de performance, essa relação não é condicionada pelas características dos respondentes, configurando-se como um padrão estrutural relativamente homogêneo no conjunto

da amostra. Tal resultado reforça a compreensão de que o desempenho operacional, no contexto investigado, resulta da interação entre condições materiais e capacidades organizacionais, sendo pouco influenciado por variações individuais.

Em síntese, os dados indicam que a infraestrutura contribui para a sensação de performance, mas não a determina de forma isolada, enquanto o perfil dos respondentes atua de forma marginal na explicação das percepções observadas. Esse conjunto de evidências aponta para um modelo analítico no qual o desempenho operacional deve ser compreendido como fenômeno multifatorial, com predominância de fatores estruturais e organizacionais sobre características individuais.

4.3.2 Análise integrada das relações entre infraestrutura, impacto estratégico e perfil dos respondentes

A análise das relações entre o bloco de infraestrutura operacional e o bloco de impacto estratégico, associada às variáveis de perfil dos respondentes, permite examinar em que medida a percepção da importância da infraestrutura está vinculada às condições estruturais efetivamente percebidas e às características individuais dos participantes.

Inicialmente, observa-se que a correlação entre infraestrutura e impacto estratégico é praticamente inexistente ($r \approx -0,04$), indicando ausência de associação linear entre essas dimensões. Esse resultado sugere que a percepção da relevância estratégica da infraestrutura não depende da avaliação concreta de suas condições atuais. Em outras palavras, independentemente de considerarem a infraestrutura adequada ou insuficiente, os respondentes tendem a reconhecer sua importância no funcionamento da atividade policial.

Esse padrão indica que o impacto estratégico se configura como uma dimensão relativamente autônoma em relação à infraestrutura percebida, estando mais associado a uma compreensão institucional ou normativa do papel dos recursos estruturais do que à experiência direta com sua qualidade. Trata-se, portanto, de uma percepção que transcende o plano operacional imediato, aproximando-se de um entendimento mais amplo sobre a importância da infraestrutura para a segurança, eficiência e resultados organizacionais.

Ao incorporar as variáveis de perfil dos respondentes, verifica-se que essa independência entre infraestrutura e impacto estratégico não é significativamente alterada. As correlações entre as variáveis pessoais — como posto/graduação, tempo de serviço, tipo de unidade, área de atuação

e região — e os blocos analisados apresentam magnitudes reduzidas, indicando que tais características não exercem influência relevante sobre a percepção do impacto estratégico.

Dentre as variáveis consideradas, o tempo de serviço apresenta novamente uma correlação negativa, ainda que de baixa magnitude, com a avaliação da infraestrutura ($r \approx -0,21$), sugerindo maior criticidade por parte de profissionais mais experientes. No entanto, essa tendência não se reflete de forma significativa na percepção do impacto estratégico, que se mantém elevada e relativamente uniforme entre os diferentes grupos.

De forma semelhante, as demais variáveis de perfil não apresentam associação consistente com o bloco de impacto estratégico, reforçando a ideia de que essa dimensão não é estruturada por fatores individuais ou contextuais imediatos. A homogeneidade das respostas nesse bloco, já observada na análise descritiva, é corroborada pela ausência de correlação com as características dos respondentes.

A análise integrada evidencia, portanto, que o impacto estratégico da infraestrutura é percebido de forma amplamente consensual e independente tanto das condições estruturais quanto do perfil dos respondentes. Esse padrão sugere a existência de uma representação compartilhada no interior da organização, na qual a infraestrutura é reconhecida como elemento fundamental para o desempenho institucional, independentemente da experiência individual ou das condições concretas de trabalho.

Dessa forma, os resultados indicam que, enquanto a infraestrutura apresenta relação com a sensação de performance operacional, sua associação com o impacto estratégico não se verifica no plano empírico, sendo esta última dimensão caracterizada por elevada estabilidade e independência. Adicionalmente, as variáveis de perfil não se mostram relevantes para a explicação dessas percepções, reforçando o caráter estrutural e institucional do reconhecimento da importância da infraestrutura no contexto analisado.

4.3.3 Análise integrada entre a sensação de performance operacional, impacto estratégico e perfil dos respondentes

A análise da relação entre sensação de performance operacional e impacto estratégico, associada às variáveis de perfil dos respondentes, revela um padrão distinto daquele observado entre infraestrutura e desempenho. Diferentemente da correlação moderada identificada entre

infraestrutura e sensação de performance, a relação entre sensação de performance e impacto estratégico mostra-se praticamente inexistente ($r \approx -0,03$), indicando ausência de associação linear entre essas dimensões.

Esse resultado sugere que a percepção de desempenho operacional não está vinculada à percepção da importância estratégica da infraestrutura. Em termos analíticos, isso significa que, independentemente de avaliarem o desempenho como elevado ou moderado, os respondentes tendem a reconhecer o impacto estratégico da infraestrutura de forma relativamente homogênea.

Ao incorporar as variáveis de perfil, observa-se que esse padrão de independência se mantém. As correlações entre as características dos respondentes, como posto/graduação, tempo de serviço, tipo de unidade, área de atuação e região, e os blocos de sensação de performance e impacto apresentam, em sua maioria, magnitudes fracas ou desprezíveis, não configurando relações estatisticamente relevantes.

De forma específica, a sensação de performance operacional demonstra baixa variação em função do perfil dos respondentes, indicando que a percepção de desempenho é relativamente estável entre diferentes grupos. Esse padrão reforça a ideia de que o desempenho percebido não depende diretamente de características individuais, mas de elementos mais amplos da organização do trabalho policial.

No caso do impacto estratégico, essa estabilidade é ainda mais evidente. Conforme já observado, trata-se de um bloco com elevada homogeneidade nas respostas, caracterizado por forte consenso entre os participantes. A ausência de correlação com o perfil dos respondentes indica que essa percepção não é influenciada pelo contexto individual de atuação, mas por uma compreensão institucional compartilhada acerca da importância da infraestrutura.

A análise integrada evidencia, portanto, que não há relação direta entre sensação de performance e impacto estratégico, tampouco mediação relevante por parte das variáveis de perfil. Esse resultado reforça a diferença entre duas dimensões analíticas distintas: uma dimensão operacional, relacionada ao desempenho das atividades, e uma dimensão estratégica, associada à valorização institucional da infraestrutura.

Em resumo, os dados indicam que a sensação de performance operacional e o impacto estratégico constituem dimensões independentes, ambas pouco influenciadas pelo perfil dos respondentes. Enquanto o desempenho apresenta relativa estabilidade entre diferentes grupos, a percepção de impacto estratégico se mantém elevada e homogênea, independentemente das

condições individuais ou contextuais. Esse padrão reforça a compreensão de que a valorização da infraestrutura no plano estratégico não decorre da experiência direta com o desempenho, mas de uma lógica institucional mais ampla.

4.4 Síntese geral e finalização da análise

A análise integrada dos dados revela um padrão claro na forma como os policiais militares percebem as dimensões de infraestrutura, sensação de performance operacional e impacto estratégico. A infraestrutura apresenta avaliação intermediária e desigual, com coexistência de elementos adequados e fragilidades relevantes — especialmente no que se refere à radiocomunicação. Esse cenário indica que as limitações estruturais não são uniformes, mas concentradas em pontos críticos que afetam de maneira diferenciada a atividade operacional.

A sensação de performance operacional, por sua vez, mantém níveis elevados de avaliação, sobretudo nos indicadores centrais da atividade policial, como tempo de resposta e qualidade do atendimento. Contudo, a relação entre infraestrutura e desempenho não é inexistente: a correlação moderada identificada ($r \approx 0,55$) demonstra que melhores condições estruturais contribuem para o desempenho, ainda que não o determinem de forma direta. Isso indica que o funcionamento operacional resulta da combinação entre recursos disponíveis e capacidade adaptativa do efetivo.

Em contraste, o impacto estratégico apresenta comportamento distinto. Trata-se de uma dimensão caracterizada por elevada concordância e baixa variabilidade, cuja percepção não se associa nem à infraestrutura percebida nem à sensação de performance operacional. Esse padrão indica que o reconhecimento da importância da infraestrutura opera em um plano independente da experiência concreta, assumindo caráter mais institucional do que empírico.

As variáveis de perfil reforçam essa leitura ao não apresentarem associação relevante com os blocos analisados. As percepções observadas mostram-se consistentes entre diferentes grupos, indicando que os padrões identificados não são explicados por características individuais, mas refletem uma condição organizacional mais ampla.

Em conjunto, os resultados apontam para a existência de duas dimensões distintas: uma operacional, na qual infraestrutura e sensação de performance se articulam, e outra estratégica, marcada por autonomia em relação às condições materiais e ao desempenho percebido. Essa

separação é corroborada pela análise de componentes principais, que evidencia a organização dessas dimensões em eixos independentes.

4.5 Proposta de intervenção

Com base nos resultados apresentados no estudo e por meio concepção trazida por Mamede (2025) propõe-se a criação de uma ferramenta de gestão denominada Matriz de Intervenção Estrutural e Operacional (MIEO). O objetivo central dessa matriz é traduzir as evidências científicas em ações administrativas contínuas no cotidiano do quartel, mitigando os impactos negativos das falhas estruturais e garantindo que a alta sensação de performance da tropa deixe de depender exclusivamente do esforço compensatório e da resiliência individuais. Para isso, a ferramenta atua por meio de um plano de gestão delineado em três frentes interdependentes: intervenção focalizada, sustentabilidade operacional e alinhamento estratégico-material.

A primeira frente de atuação da ferramenta consiste na resolução de gargalos críticos por meio de intervenções estritamente seletivas. O diagnóstico da pesquisa revelou que as deficiências de infraestrutura são desiguais, destacando-se o sistema de radiocomunicação como a falha mais grave e generalizada apontada pelo efetivo. Dessa forma, no ambiente prático do quartel, a gestão deve instituir um contingenciamento prioritário de recursos focado primariamente na manutenção corretiva e na atualização imediata dos equipamentos de telecomunicação. Essa medida exige a padronização de protocolos rigorosos de verificação dos rádios antes de cada turno, substituindo políticas de gastos amplas e indiferenciadas pela resolução direta das restrições primárias que mais afetam a segurança nas abordagens operacionais.

A segunda frente volta-se para a gestão preventiva da sustentabilidade operacional. Os dados demonstram que o policial militar avalia seu próprio desempenho de forma notavelmente elevada, compensando as limitações logísticas diárias por meio de uma intensa adaptação tática. Contudo, a literatura citada no estudo aponta que a escassez prolongada de suporte estrutural agrava o desgaste biopsicossocial do agente e atua como catalisador da Síndrome de Burnout. Para intervir nessa realidade, a ferramenta propõe a implementação de um núcleo de monitoramento do "esforço adaptativo" da tropa. Ao registrar e mapear sistematicamente as ocorrências e turnos em que os policiais precisaram atuar em viaturas inadequadas ou recorrer a improvisos materiais, o comando

da unidade ganha capacidade de direcionar apoio preventivo, rodiziando as equipes mais expostas à precariedade para conter a fadiga e preservar a clareza decisória do servidor.

Por fim, o terceiro aspecto foca no comitê de alinhamento estratégico-material. A pesquisa evidencia um forte desalinhamento institucional, demonstrando que a infraestrutura é extremamente valorizada na teoria, mas não se materializa nas condições diárias de trabalho das unidades. Como solução aplicada, a gestão do quartel deve instituir um núcleo interno de auditoria logística, idealmente integrando representantes da linha de frente operacional. A função dessa prática é condicionar qualquer nova exigência de policiamento ostensivo à comprovação de suporte material adequado, garantindo que as inovações, protocolos e metas de produtividade não sejam percebidos pela tropa como uma sobrecarga desleal desprovida de contrapartida do Estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a relação sistêmica entre a infraestrutura operacional, a sensação de performance e o impacto estratégico na percepção de policiais militares do Estado de Goiás. Evidenciou-se que a infraestrutura laborativa apresenta fragilidades desiguais, com destaque negativo para os meios de radiocomunicação. No entanto, a tropa reporta uma sensação de performance operacional notavelmente alta, alavancada mais pela adaptação e coesão humana do que pela plenitude dos recursos estatais, evidenciando uma correlação apenas moderada entre recurso material e êxito tático imediato.

Paralelamente, o impacto estratégico provou-se uma percepção autônoma. O consenso sobre a importância de investir em modernização logística e segurança do agente é unânime, independente da patente ou tempo de serviço do respondente. Conclui-se, destarte, que o desempenho das atividades ostensivas possui natureza multifatorial, dependendo intimamente da capacidade adaptativa da tropa em face da precariedade.

As limitações deste estudo incluem a utilização de dados de autorrelato e o recorte transversal da coleta. Como agenda futura, sugere-se a agregação de indicadores institucionais objetivos e estudos longitudinais comparativos entre diferentes Comandos Regionais. Em suma, urge o alinhamento prático entre o discurso de valorização estratégica da infraestrutura e a sua concreta materialização nas unidades, privilegiando políticas públicas focalizadas na correção de gargalos sistêmicos e no amparo à saúde ocupacional do servidor de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BOONE, H. N.; BOONE, D. A. Analyzing Likert data. *Journal of Extension*, v. 50, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.joe.org/joe/2012april/tt2.php>. Acesso em: 30 de abril de 2026.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRITO, H. P.; SOUZA, E. R.; ANDRADE, C.B. Sofrimento psíquico em policiais militares brasileiros: revisão de literatura. **Trabajo y Sociedad, Santiago del Estero**, v. 25, n. 43, p. 109-128, ago. 2024. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712024000200201. Acesso em: 30 de abril de 2026.

DANTAS, M. A.; MILFONT, T. L. Autoeficácia e qualidade de vida no trabalho: um estudo com policiais militares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, e36418, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LTyjDD9zrbnbRbwG3mb7bJb/>. Acesso em: 30 de abril de 2026.

FERREIRA, C.C.; CORRALES, B. R.; COTE, L. C.; TEIXEIRA, M. T. tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 16, n. 1, e1947, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/m4CQGqSCSpsyrjgbDCBP5sS/?lang=pt>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

FIELD, Andy. *Discovering statistics using IBM SPSS Statistics*. 5. ed. London: Sage, 2018.

HUSSON, François; LÊ, Sébastien; PAGÈS, Jérôme. *Exploratory multivariate analysis by example using R*. Boca Raton: CRC Press, 2010.

JAMES, G.; WITTEN, D.; HASTIE, T.; TIBSHIRANI, R. *An introduction to statistical learning: with applications in R*. 2. ed. New York: Springer, 2021.

LIMA, E. P.; PELEGRINI, A.; CARDOSO, T. E.; CLAUMANN, G.S. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 4, p. 1162-1175, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/hnQmnQ5fbN6dNQxDpkPhf9K/>. Acesso em: 09 de abril de 2026.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MAMEDE, W. **Planejamento Estratégico e Matrizes de Intervenção Operacional**. Brasília: CAPES / Portal Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, E. P.; MACÊDO, K. B. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 642-655, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/MLhNhXcDC5YV3ZSrQ5HrcMn/>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

SOUSA, T.F.; BARROSO, W. W. X. Síndrome de Burnout relacionada ao impacto do estresse na vida do policial militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1740-1763, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2696>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

SOUZA, K. S. R.; MACÊDO, A. O adoecimento psíquico nos policiais militares: exposição à violência, exigências organizacionais e impacto emocional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 4, e12702, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12702>. Acesso em: 5 de abril de 2026.

TORRES, C. V.; PORTO, J. B. Valores organizacionais e atitudes frente à mudança: o caso da Polícia Militar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 144-159, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7Wm8w8d6JqmVR8wWYcmcLtd/>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

VIDOTTI, V.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, R. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Fatores associados à Síndrome de Burnout em policiais militares de uma cidade no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 745-751, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fB3ZZPhz9ZsLhVhvvNGXH zr/>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11–21, 1973. Disponível em: https://www.academia.edu/2085254/Quality_of_working_life_what_is_it. Acesso em: 12 de abril de 2026.

APÊNDICE

Respostas do Questionário

Ordem	Posto/Graduação:	Tempo de serviço na PMGO:	Tipo de unidade de lotação:	Atua predominantemente em:	Região de atuação:	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
1	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Batalhão	Administrativo com escala operacional	Interior	2	3	1	2	4	2	1	3	3	1	2	1	5	5	2	5	5
2	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	2	2	1	3	1	1	4	4	4	4	2	5	5	5	5	5
3	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	1	3	5	3	5	5	5	4	1	5	5	5	5	5
4	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	3	4	1	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5
5	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	1	1	1	1	2	1	1	3	3	3	3	1	5	5	5	5	5
6	Oficial	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	1	5	1	5	4	3	2	5	5	4	3	2	5	5	3	5	3
7	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	1	3	1	4	2	4	2	2	3	4	1	1	5	5	5	5	5
8	Oficial	6 a 10 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	4	4	2	3	3	4	3	3	3	4	4	3	5	5	4	5	5
9	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	2	4	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	3	5	4
10	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	3	4	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	4
11	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	4	2	2	2	3	3	5	5	5	5	5	4	5	3	4	5
12	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	3	3	4	3	4	4	3	3	3	5	5	5	5	5
13	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	2	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	2	5	4
14	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	4	1	3	2	4	3	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5
15	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	4	1	2	1	5	4	5	5	2	5	1	5	5	5	5	5
16	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	1	4	3	3	4	4	3	2	3	5	5	3	3	4
17	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	5	2	4	4	2	2	4	5	5	5	4	5	5	3	4	5
18	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5
19	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	1	3	4	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5

20	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	3	1	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	5	3	5	4
21	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	3	4	1	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	2	4	3
22	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5
23	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	2	2	4	2	3	2	3	3	4	2	2	5	5	5	5	5
24	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	2	4	4	4	4	4	4	4	4	2	5	5	4	5	4
25	Oficial	Até 5 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	1	2	3	3	3	4	1	4	4	4	4	3	5	5	5	5	5
26	Oficial	11 a 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	2	3	2	3	5	5	3	3	5	3	5	1	5	5	2	5	5
27	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	4	4	2	3	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5
28	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	3	4	4	3	5	5	4	3	2	5	5	2	5	4
29	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	3	3	3	3	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5
30	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	1	1	1	1	1	5	1	5	5	4	3	3	5	5	3	5	3
31	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	4	1	4	4	5	4	5	5	4	5	5	4	5	1	5	4
32	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	4	2	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5
33	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	2	1	2	1	2	2	5	2	3	4	2	5	5	5	5	4
34	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Batalhão	Administrativo com escala operacional	Interior	3	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	2	3	5	5	2	3
35	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	4	4	4	4	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4
36	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	4	1	4	5	3	3	4	4	4	3	2	5	5	4	5	5
37	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	3	1	3	4	4	3	5	5	4	4	3	5	5	4	5	4
38	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	4	1	1	1	4	4	4	4	4	4	4	5	3	5	5	4	3
39	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	2	1	4	4	3	3	4	4	4	4	3	5	5	4	4	5
40	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Administrativo com escala operacional	Interior	2	3	2	4	4	2	2	4	4	4	3	2	4	4	4	4	3
41	Oficial	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	3	4	4	4	5	4	5	4	5	5	5	4	4	4
42	Oficial	11 a 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	4	1	5	4	4	3	3	3	4	4	1	5	5	5	5	5
43	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	4	5	5	3	5	5	3	3	3	5	5	3	5	5

44	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	2	1	2	2	1	2	5	4	4	4	4	4	5	1	5	4
45	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	3	2	4	1	2	3	5	4	3	2	3	4	5	3	1	4
46	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	3	1	5	4	3	2	5	5	4	5	3	5	5	4	5	5
47	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	4	1	1	2	2	2	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5
48	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	4	1	1	1	1	1	5	4	5	3	1	5	5	5	5	3
49	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	5	3	3	4	4	2	3	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
50	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	4	4	1	5	3	3	4	5	5	5	4	4	4	5	1	5	4
51	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	2	5	2	3	3	4	4	4	3	3	5	5	3	5	4
52	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	1	3	4	4	1	4	5	5	4	5	3	5	5	3	5	3
53	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	1	4	4	4	4	4	4	4	3	5	5	2	5	5
54	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	1	1	1	3	3	1	1	1	5	3	1	5	5	5	5	1	1
55	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	1	3	1	3	3	5	4	4	3	1	5	5	4	5	5
56	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	4	1	3	3	3	4	5	4	3	3	1	5	5	5	5	5
57	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Área rural	Interior	1	5	1	5	4	4	3	3	3	4	3	3	5	5	3	5	5
58	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	5	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3
59	Subtenente/Sargento	Mais de 20 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	4	4	1	4	3	3	3	5	5	5	5	4	5	5	3	5	5
60	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Companhia Independente	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	1	4	2	2	1	5	5	4	5	3	5	5	4	5	5
61	Subtenente/Sargento	11 a 20 anos	Batalhão	Rádio Patrulha Convencional	Interior	4	4	3	5	3	3	3	4	4	5	4	2	5	5	4	5	5
62	Cabo/Soldado	6 a 10 anos	Unidade Especializada	Rádio Patrulha Convencional	Interior	3	3	2	3	3	5	3	5	5	5	3	2	5	5	5	5	5
63	Subtenente/Sargento	6 a 10 anos	Unidade Especializada	Rádio Patrulha Convencional	Interior	2	4	4	3	4	4	3	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4
64	Cabo/Soldado	Até 5 anos	Companhia Independente	Administrativo com escala operacional	Interior	2	1	1	3	4	4	1	3	5	5	3	1	5	5	5	5	5

Perguntas:

A - As viaturas disponíveis em minha unidade são suficientes para atender à demanda operacional?

B - As viaturas apresentam condições adequadas de uso e segurança?

C - Os sistemas de radiocomunicação funcionam de forma eficiente durante o serviço?

- D** - Os equipamentos de proteção individual disponíveis são adequados à atividade operacional?
- E** - Os recursos tecnológicos disponíveis auxiliam na execução do serviço?
- F** - A estrutura física da unidade oferece condições adequadas para as atividades operacionais?
- G** - A infraestrutura atual é suficiente para atender plenamente todas as demandas operacionais?
- H** - O tempo de resposta às ocorrências é adequado na minha área de atuação?
- I** - A qualidade do atendimento prestado à população é satisfatória?
- J** - A coordenação entre equipes durante as ocorrências é eficiente?
- K** - A cobertura da área de policiamento é adequada?
- L** - Os recursos disponíveis raramente interferem no desempenho do serviço operacional?
- M** - A melhoria da infraestrutura aumentaria a segurança do policial durante o serviço?
- N** - A modernização tecnológica facilitaria a execução das atividades operacionais?
- O** - A infraestrutura atual limita o desempenho da equipe?
- P** – Investimentos em infraestrutura contribuiriam para melhores resultados operacionais?
- Q** - A infraestrutura deve ser tratada como prioridade estratégica na gestão da PMGO?